

POSTO AVANÇADO DO PROGRESSO

É o que também acontece com a terceira e mais valiosa longa metragem de Hugo Vieira da Silva, rodada em Angola, com Nuno Lopes e Ivo Alexandre a alucinarem, pouco a pouco num Reino do Congo febril, dolente e homoerótico. O cineasta foi buscar matéria ao conto de Conrad e a fonte é excelente, escusado será dizê-lo. No primeiro plano deste "Posto-Avançado do Progresso" filme em duas partes em que é o marfim a porta para a loucura, a câmara afasta-se logo das personagens naquele soberbo travelling atrás que também ao progresso diz adeus. O que interessa a Vieira da Silva não é o triunfo dos homens, mas sim a derrota.

Procura-se aqui um desfasamento da realidade cada vez mais sistemático, em que os Africanos tomam nobilárquicas identidades e a bandeira do Portugal monárquico cai por terra. "Posto Avançado do Progresso" é um filme complexo, feito de possessões, heteronomias, maus espíritos. As interpretações convencem e este transe também. Fala-nos de "pátrias" e de "patrões", de tiranias que continuam por resolver, ontem como hoje. São Livingstones sem bússola, estes homens cansados, a prazo. "Pode emprestar-me a sua cabeça"? "Fui convidado para um baile de máscaras..." /FRANCISCO FERREIRA

